

# Elisa Lucinda – Retrato do dia seguinte

O dia era bem filho daquela madrugada.  
Era a cara dele, praticamente.  
Bonito e bordado de harmonia entre nós:  
me levou pela mão, ofereceu-me os próprios chinelos querendo,  
descalço e delicado,  
a proteção dos meus pés.  
Pegou uma fruta do pé e me ofertou como flor.  
Introduziu, safado e romântico,  
a colher com um pedaço tremulante  
de pudim com calda na minha boca.  
Andou pelo pasto lembrando, menino lindo e solitário,  
a infância dele.  
Até que me chamou: Dadá!  
(Pra que eu visse a beleza amarela de uma borboleta  
pousada na folha do dia)  
Dadá! Dadáááááá...  
Ai, era meu nome de eu ser dele.  
Meu homem...  
a voz de meu homem ventou doce sobre o milharal  
e acentuou o cheiro das tangerinas,  
deu mais suculência às peras da pereira  
e brotou sossego no meu coração.

Ninguém pode nos tirar esta memória,  
este filme de paz em nós no meio do pasto,  
esta água fervorosa do nosso amor  
e a película incomparável de sua fina sede.

Ninguém jamais retirará o retrato desse dia  
da alma de minha parede.

**Elisa Lucinda, A fúria da beleza**